

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA**

MÁRCIA EMÍLIA DA ROCHA ASSIS ELOI

**PERFIL DE FLUÊNCIA DA FALA INFANTIL CAPIXABA: COMPARAÇÃO COM A
VARIEDADE MINEIRA E DIFERENTES MÉTODOS DE COLETA**

**VITÓRIA
2021**

MÁRCIA EMÍLIA DA ROCHA ASSIS ELOI

**PERFIL DE FLUÊNCIA DA FALA INFANTIL CAPIXABA: COMPARAÇÃO COM A
VARIEDADE MINEIRA E DIFERENTES MÉTODOS DE COLETA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Alexsandro Rodrigues Meireles

Coorientadora: Prof^a Dr^a Letícia Corrêa Celeste

**VITÓRIA
2021**

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

E37p Eloi, Márcia Emília da Rocha Assis, 1983-
Perfil de fluência da fala infantil capixaba: comparação com a variedade mineira e diferentes métodos de coleta : Perfil de fluência da fala infantil capixaba / Márcia Emília da Rocha Assis Eloi. - 2021.
187 f. : il.

Orientador: Alexsandro Rodrigues Meireles.
Coorientadora: Leticia Corrêa Celeste.
Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Fala. 2. Percepção da fala em crianças. 3. Fonética. 4. Análise prosódica (Linguística). I. Meireles, Alexsandro Rodrigues. II. Celeste, Leticia Corrêa. III. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. IV. Título.

CDU: 80

Márcia Emília da Rocha Assis Eloi

**PERFIL DE FLUÊNCIA DA FALA INFANTIL CAPIXABA:
COMPARAÇÃO COM A VARIEDADE MINEIRA E
DIFERENTES MÉTODOS DE COLETA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Ciências Humanas e Naturais, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutora em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 18 de junho de 2021.

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Aleksandro Rodrigues Meireles (UFES)

Orientador e Presidente da Comissão

Profa. Dra. Maria Marta Pereira Scherre (UFES)

Examinadora Interna

Profa. Dra. Lilian Coutinho Yacovenco (UFES)

Examinadora Interna

Prof. Dr. Aleksandro Rodrigues Meireles

Por: Profa. Dra. Vanessa de Oliveira Martins-Reis (UNB)

Examinadora Externa

Prof. Dr. Aleksandro Rodrigues Meireles

Por: Profa. Dra. Sandra Merlo (IBF)

Examinadora Externa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
ALEXSANDRO RODRIGUES MEIRELES - SIAPE 1011981
Departamento de Linguas e Letras - DLL/CCHN
Em 23/06/2021 às 13:50

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/213094?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
LILIAN COUTINHO YACOVENCO - SIAPE 297946
Departamento de Linguas e Letras - DLL/CCHN
Em 23/06/2021 às 18:38

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/213621?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por MARIA MARTA PEREIRA SCHERRE - SIAPE 99992013 Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGLi/CCHN Em 24/06/2021 às 19:54

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/214740?tipoArquivo=O>

Dedico esta tese ao Allan, à Sophia, à Elise e à Alice.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao único que é digno de receber a honra e a glória, Deus. Àquele que foi Pai, amor e aconchego nas minhas mais profundas adversidades e me sustentou até aqui para provar que Ele É em minha vida. Sou muito grata, meu Senhor!

Apresento meus agradecimentos a meu orientador Alexsandro, que tive a honra de conhecer em um encontro desprezioso no *coffee break* do Colóquio de Prosódia em 2011, que me recebeu como aluna especial em sua turma de Fonética e Fonologia na Universidade Federal do Espírito Santo, me arguiu no processo seletivo, acolheu minhas ideias e me fez acreditar que seria possível. Alex, seu currículo dispensa apresentações da sua competência acadêmica, por isso destaco aqui a sua bondade, seu desprendimento e sua empatia como ser humano. Obrigada por ajudar a tornar possível o sonho de uma vida.

Agradeço a Letícia, minha coorientadora. Tudo começou com uma pontuação que perdi na sua disciplina de “Fonologia”, ainda na graduação, e aquilo me instigou. Depois, participei com ela do grupo de estudos da fluência da fala, logo eu que não gostava de fluência. Escrevemos juntas alguns trabalhos para congressos, discutimos muita fluência e rimos bastante também. Um dia, compartilhei o meu desejo de fazer mestrado e fui gentilmente recebida na sua casa para discutir as minhas possibilidades. Hoje tenho a honra em tê-la mais perto. Você me enxergou e plantou, lá atrás, a sementinha da pesquisadora que eu tenho me tornado. Gratidão.

Agradeço à minha banca de qualificação, professoras doutoras Maria Marta Pereira Scherre e Lilian Coutinho Yacovenco, pela gentileza das contribuições que foram tão essenciais para a condução do trabalho. Agradeço também à minha banca de defesa pelas ricas e pertinentes contribuições que, tenho certeza, aperfeiçoaram este trabalho.

Agradeço à Universidade Federal do Espírito Santo e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos pela acolhida nas pessoas dos meus queridos e competentes professores do doutorado. Agradeço a todos os meus colegas do programa, que fizeram juntos essa estrada ser trafegável. Em especial, agradeço a Aparecida (Cida), que foi, ao mesmo tempo, aconchego e ânimo para mim; ao Jares, que foi o cúmplice

das minhas angústias e meu suporte nas inquietações teóricas; a Rossana (*in memoriam*) que, mesmo internada em um leito de hospital, me fez gargalhar e me deu uma bronca quando pensei em desistir.

Estendo minha gratidão às escolas participantes da pesquisa por torná-la possível e às famílias que nos confiaram suas crianças para as coletas de fala. Agradeço aos meus alunos e ex-alunos por serem a jovialidade e o ar fresco que me impulsionam a prosseguir. Agradeço, especialmente, às minhas alunas orientandas de iniciação científica e projetos de extensão que auxiliaram na coleta dos dados que compõem esta tese. Vocês foram os meus braços para alcançar tantas falas. Gratidão.

Agradeço às Políticas Públicas de Incentivo à Educação do governo PT, nas pessoas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da ex-presidenta Dilma Vana Rousseff. Eu sou fruto de políticas públicas bem-sucedidas e me orgulho muito.

Agradeço todos os meus familiares pelo incentivo e pela torcida. Agradeço, principalmente, àqueles que celebraram cada vitória acadêmica conquistada e por acreditarem que seria possível. Mãe, pai, irmãos, avó, tios, tias, primos e primas vocês estão representados nessas linhas.

Agradeço a Sophia pelas vasilhas lavadas (risos), pela ajuda com as irmãs e pela paciência comigo ao longo desse longo processo acadêmico. Agradeço a Elise por entender minhas ausências e meu humor matinal duvidoso. Agradeço a Alice por ser a minha gotinha de afeto diário no seu “te amo, mãe”. Vocês três são a minha maior missão. Deixo para vocês o meu exemplo de força e determinação. Sempre foi por vocês.

Agradeço ao Allan, meu marido, amante, amigo, cúmplice e tantas outras definições que a vida me permitiu ter. Obrigada por alegrar-se com minhas vitórias, por sonhar junto comigo e por continuar no sonho durante o processo para torná-lo realidade.

*Deus mantém em perfeita paz quem tem o propósito firme e confia Nele.
Isaías 26:3*

RESUMO

A fluência é entendida como o fluxo contínuo e suave de produção da fala e pode ser determinada a partir de aspectos como a taxa de elocução e a tipologia das disfluências. Objetiva-se comparar a fluência da fala infantil das variedades mineira e capixaba do português brasileiro e averiguar a interferência dos diferentes métodos de coleta na fluência da fala. Participaram da pesquisa 201 crianças com faixa etária de 6 a 11 anos de idade, que produziram um somatório de 410 amostras de fala coletadas por meio de três distintos experimentos. No primeiro experimento, a coleta foi realizada com tarefa de fala, usando-se figura estática e comparação das variedades mineira e capixaba do português brasileiro; no segundo experimento, as diferentes tarefas de fala foram coletadas a partir de figura estática e de fala semiespontânea; no terceiro experimento, as coletas foram realizadas em diferentes tarefas de fala com figura estática, história em sequência e fala semiespontânea) e com as diferentes ordens dos encontros (primeiro, segundo e terceiro encontro). No primeiro experimento, a taxa de elocução foi semelhante entre as variedades mineira e capixaba; já a descontinuidade de fala, a disfluência típica de hesitação e as disfluências atípicas de prolongamento, pausa e intrusão de som ou segmento foram maiores na variedade mineira e a disfluência típica de revisão foi maior na variedade capixaba. No segundo experimento, os resultados mostraram semelhança, na taxa de elocução, descontinuidade de fala e disfluência típica e atípica, entre os diferentes métodos de coleta de fala por meio de figura estática e da fala semiespontânea. No terceiro experimento, ao se analisar isoladamente as diferentes tarefas na coleta de fala, houve diferença estatisticamente significativa entre os métodos de coleta de fala que evidenciaram menor taxa de elocução e menor descontinuidade de fala na tarefa de fala com uso de figura estática. Por outro lado, a fala semiespontânea se mostrou com maior taxa de elocução (palavra por minuto), maior descontinuidade de fala, hesitação e interjeição. Pela análise isolada das diferentes ordens dos encontros para a coleta de fala, constatou-se que a ordem dos encontros isoladamente não interfere nas variáveis da fluência da fala. Ainda no terceiro experimento, ao se analisar as diferentes tarefas de fala associada às diferentes ordens dos encontros, verificou-se que a taxa de elocução se manteve semelhante entre os diferentes métodos, entretanto o primeiro encontro se mostrou mais propenso para o aumento da descontinuidade de fala e de disfluência típicas e atípicas. Por outro lado, o terceiro

encontro se mostrou mais favorável para a fluência com a diminuição das disfluência típicas e atípicas. De maneira geral, entende-se que há diferença regional entre as variedades mineira e capixaba e que os diferentes métodos de coleta interferem na fluência da fala infantil.

Palavras-chave: Fluência. Disfluência. Métodos. Coleta de fala. Variedades.

ABSTRACT

Fluency is understood as the continuous and smooth flow of speech production and can be determined from aspects such as the rate of speech and typology of disfluencies. The objective of this thesis is to compare the child speech fluency in the Minas Gerais and Capixaba varieties of Brazilian Portuguese, and to verify the interference of different methods of collection in speech fluency. The study included 201 children aged 6 to 11 years, who produced a total of 410 speech samples collected through three distinct experiments. In the first experiment, the collection was performed with a speech task with static figures. In the second experiment, the different speech tasks were collected with static figures and semi-spontaneous speech. In the third experiment, the gathering of data was performed with different speech tasks (static figures, sequence story, and semi-spontaneous speech) and with the different orders of the meetings (first, second and third meeting). In the first experiment, the speech rate was similar between Minas Gerais and Capixaba varieties, while speech discontinuity, typical disfluency of hesitation, and atypical disfluencies of prolongation, pause, and intrusion of sound or segment were higher in the Minas Gerais variety and the typical disfluency of revision was higher in the Capixaba variety. In the second experiment, the results showed similarity in the rate of speech, speech discontinuity, and typical and atypical disfluency, among the different methods of speech collection through static figures and semi-spontaneous speech. In the third experiment, when we analyzed the different tasks in speech gathering in isolation, there was a significant statistical difference between the speech gathering methods that showed lower speech rate and lower speech discontinuity in the speech task with a static figure. On the other hand, the semi-spontaneous speech was shown to have a higher rate of speech (word per minute), greater speech discontinuity, hesitation, and interjection. When analyzing in isolation the different orders of the meetings for speech collection, we found that the order of the meetings alone does not interfere with the speech fluency variables. Also in the third experiment, when analyzing the different speech tasks associated with the different orders of the meetings, we verified that the rate of speech remained similar between the different methods. However, the first meeting proved to be more prone to increasing speech discontinuity in typical and atypical disfluencies. On the contrary, the third meeting was more favorable for fluency with a reduction of typical and atypical disfluencies. In general, it is understood that there is a regional difference between the

Minas Gerais and Capixaba varieties and that the different gathering methods interfere in the child speech fluency.

Keywords: Fluency. Disfluency. Methods. Speech collection. Varieties.